

herança aos amigos. Aceitemo-las, pois, com a mesma simplicidade e serenidade com que sempre tentou conduzir a vida e encarar a morte.

De escrita simples, acessível, fluida, e atractiva, uma narração “próxima do romance” (p. 2), como é apanágio da colecção, quase nos permite entrar na pele de Séneca, experimentar as suas vitórias, sofrer as suas derrotas, sentir a dor com que se despediu da sua adorada esposa, e ao mesmo tempo a calma e a serenidade com que encarou a morte, momento para o qual, aliás, se havia preparado durante a vida.

Nos últimos parágrafos, e a título de conclusão, a autora convida-nos a ler e amar Séneca, tal como um dia, como confessa na dedicatória, também o Professor Doutor José António Segurado e Campos a ensinou a amar esta “personagem fascinante, porque controversa, que sempre em busca da perfeição, tantas vezes errou” (p. 65).

RAQUEL FILIPE

João Beato, *Nero, Colecção Vultos da Antiguidade (12)*, Mem Martins, Editorial Inquérito, 2000.

De todos os imperadores de Roma, um dos que mais se destacou pela fortuna que teve e pela fama que alcançou ao longo dos séculos foi certamente Nero.

Figura mediática e carismática, única e singular, extremamente controversa e ao mesmo tempo fascinante, foi alvo da atenção dos mais diversos historiadores, artistas e literatos, desde a Antiguidade até aos nossos dias, tendo também, nos últimos anos, constituído centro de interesse de cineastas, para o que basta recordar o exemplo do clássico *Quo Vadis*.

Amado por uns, odiado por muitos, não há ninguém para quem esta personagem seja absolutamente indiferente. Autor de alguns crimes e certamente acusado de muitos outros, foi-se dele criando, ao longo dos tempos, uma imagem cada vez mais denegrida, que lhe valeu a fama de louco, consequência, talvez, das diferentes interpretações ou concepções que da sua vida e obra se foram fazendo, e que a tradição se encarregou de acentuar e difundir.

É, pois, com agrado que vemos emergir à luz do conhecimento do leitor uma nova biografia do último imperador da dinastia dos Júlio-Cláudios. Nesta, o autor propõe-se reformular e, se possível, refazer a imagem que do biografado têm os leitores, tarefa que se avizinha desde as primeiras páginas “árdua, espinhosa e complexa”, mas simultaneamente “sugestiva, atraente e gratificante” (p. 7).

A fim de cumprir o objectivo a que se propôs, o autor recorre, antes de mais, a três fontes histórico-literárias antigas, a saber: “aos *Annales* de Tácito, ao *De vita Caesarum* de Suetónio e à *Historia Romana* de Dión Cássio”, cujas

informações e excertos fundamentam afirmações do próprio autor, ao mesmo tempo que conferem credibilidade ao seu trabalho, tal como o profundo conhecimento demonstrado no que respeita a estudos sobre a matéria abordada. Notável, ainda, é o cuidado em apresentar as diferentes versões do mesmo acontecimento (cf. pp. 42-43), consoante as fontes utilizadas, evitando, desta forma, incorrer numa parcialidade que poderia conduzir a uma falta de rigor científico. Louvamos, portanto, a inclusão das fontes latinas, até mesmo porque muito ficaria por dizer se não se tomasse como ponto de partida a obra daqueles que, pela proximidade cronológica com o imperador, nos oferecem da sua vida e obra um quadro de incalculável valor histórico e literário.

No entanto, e dada a visão unanimemente negativa fornecida pelos referidos historiadores, o autor desta biografia, numa tentativa de reabilitação da imagem de Nero, procura noutras ciências, como a numismática, a arqueologia e a própria psicologia, novos dados que o possam auxiliar no cumprimento desse propósito.

Sente-se, também, ao longo de todo o livro, uma preocupação em tentar analisar os acontecimentos e os actos levados a cabo pelo biografado, à luz do contexto histórico, sócio-cultural e político em que foram praticados. A título de exemplo, e como prova desse cuidado, faremos eco das palavras do próprio autor quando se refere à vida e actividade sexual do César: “Problema abordado e, mais do que isso, explorado até à exaustão pelos biógrafos de Nero, ele tem de ser visto no contexto histórico, social e moral do tempo em que viveu o jovem imperador. De outra forma poderá ser avaliado de uma forma vesga e distorcida.” (p. 33).

E é assim que, para melhor nos integrarmos no contexto em que o imperador se movimentou, somos conduzidos numa autêntica viagem no tempo, transportados até a Roma imperial de há cerca de 2000 anos atrás. Ao longo das páginas deste livro, vemos desfilar diante dos nossos olhos personagens mais ou menos proeminentes, acontecimentos mais ou menos marcantes do século I d.C da história de Roma, época caracterizada pela “criatividade e a inércia, a sensatez e a loucura, a grandeza e a miséria” (p. 7).

Em poucas páginas, é-nos traçado o percurso biográfico do mais jovem imperador de Roma. Tomando como ponto de partida o momento do seu nascimento e a infância, assistimos, posteriormente, à sua ascensão e glória, ainda que por caminhos “ínvios e sinuosos” (p. 19), ao primeiro quinquénio do governo, marcado pela “inovação”, “progresso” e “harmonia” (p. 25), ao início do declínio e ao momento da queda, que culmina com a morte desumana, aos 31 anos, daquele que um dia tivera o mundo a seus pés.

No que respeita à organização estrutural deste volume, destacamos, nas primeiras páginas, um índice detalhado, onde capítulos e subcapítulos de títulos sugestivos em muito contribuem para uma leitura orientada, fornecendo-nos, desde logo, uma visão generalizadora do percurso biográfico do vulto em

questão. Saliente-se, também, a opção por uma conclusão, onde, de forma clara e sucinta são expostas as principais ideias que nortearam o livro, bem como a inclusão de um índice onomástico, que, de imediato, nos dá uma ideia da imensidão de personagens que desfilaram nas páginas do livro, bem como do local exacto onde acerca delas podemos encontrar informações.

Desta forma, de um modo simples, e porque a simplicidade é a nota dominante nesta colecção, através de uma escrita fluida e atractiva, marcada pelo realismo de algumas descrições, vamos deambulando pelo século I da nossa era, ao mesmo tempo que somos conduzidos numa fantástica viagem através dos pensamentos, dúvidas, interrogações e inquietações de um homem cujos feitos marcaram “um dos séculos mais fascinantes da história de Roma” (p. 7).

RAQUEL FILIPE